

Política

Sarney pede mutirão contra corruptos

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney exortou, ontem, a população a participar de um mutirão nacional contra a corrupção, a especulação e contra todos aqueles que não desejam ajudar o Brasil nos momentos difíceis. No programa "Conversa ao pé do rádio",

o presidente insistiu na necessidade de maior vigilância contra aqueles que recebem indevidamente o dinheiro do povo. Frisou que o cuidado deve partir não só da União, mas também dos Estados e municípios. Ele apontou a existência "daqueles que por todos os meios procuram enganar o controle do Estado e não trabalham e não produzem, e ainda

desejam receber erário público", ao se referir ao papel desempenhado pelos governadores na dispensa dos chamados funcionários-fantasmas.

Sarney repetiu, a exemplo do que fez em suas declarações em Montevideo, que o seu governo tem a consciência limpa, mantendo-se disposto a apurar, "doa a quem doer, bata em quem bater", denúncias,

desvios ou baixas práticas administrativas. "Eu até tive oportunidade de repetir um provérbio nosso, aí do Nordeste, que diz: "Faremos tudo até onde o vento levar o cisco".

Sobre seu encontro com os presidentes Raul Alfonsín, da Argentina, e Julio Sanguinetti, do Uruguai, na quarta-feira, lembrou que os três países estabeleceram mecanismos para

um acordo de cooperação para aumentar o comércio e acentuar a amizade entre os povos. Lembrou ainda ter comunicado que dentro de 30 dias o Brasil voltará a negociar com seus credores internacionais. Também se referiu, no programa, a seu encontro com os deputados evangélicos, ouvindo deles a informação de que, quando aberta a Bíblia coloca-

da sobre a Mesa da Constituição, foi lida uma página do livro "Exodo". O presidente entendeu a referência como uma mensagem aos constituintes, de que o País não deve ficar na dependência dos pessimistas. "Não vamos atrasar o Brasil e o seu progresso sendo pessimistas. Nós somos povo de Deus, e, portanto, vamos vencer".